



MERCADO DE TRABALHO SANTO ANDRÉ

Edição – Agosto 2024



EXPEDIENTE

BOLETIM DO MERCADO DE TRABALHO EM SANTO ANDRÉ

Endereço: Praça IV Centenário, 1 - Centro, Santo André - SP, 09015-080

Prefeitura de Santo André

Paulo Henrique Pinto Serra – Prefeito

Secretaria de Planejamento Estratégico e Licenciamento

Miguel Anderson Heredia de Sá – Secretário

Marília Formoso Camargo – Secretária Adjunta

Paula Canassa Guernelli – Diretora do Departamento de Planejamento Estratégico

Gerência de Indicadores Sociais e Econômicos

Ronaldo Tadeu Ávila de Paula – Gerente

Sandro Renato Maskio – Economista e Coordenador do Boletim

Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego

Evandro Banzato – Secretário

Fernando Santos Soares da Cunha – Secretário Adjunto

Departamento de Trabalho, Emprego e Renda

Maria de Lourdes Lopes – Diretora

Posto SINE/ Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda

Valquiria Ap. Lavecchia – Gerente do Posto

Jonas Vinicius da Silva Ribeiro – Estagiário

Design Gráfico

Maria Eduarda da Silva Mota – Estagiária



INTRODUÇÃO

Os indicadores do mercado de trabalho brasileiro apontaram melhora no nível de emprego, registrando novo recorde no total de pessoas ocupadas desde o início da série em 2012, somando 101,8 milhões de pessoas. Os 7,5 milhões de desocupados apontados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD – IBGE) no trimestre encerrado em junho é 12% menor que no mesmo período de 2023, e 25% menor em comparação a 2022. No Estado de São Paulo a PNAD trimestral revelou comportamento semelhante, com taxa de desocupação de 6,4% da força de trabalho no final do 1º semestre deste ano e redução de pouco mais de 17% no total de desocupados.

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), na qual o Grande ABC e consecutivamente Santo André estão inseridos, o número de desocupados reduziu pouco mais de 18% nos 12 meses encerrados no último mês de junho, com taxa de desocupação de 7,6% da força de trabalho.

O mercado formal de trabalho, segundo dados do CAGED, gerou 1,3 milhões de novos postos de trabalho no país no primeiro semestre de 2024, representando um crescimento de 2,86% em relação ao ano anterior. O município de Santo André, assim como a RMSP e o Grande ABC, registrou aumento na geração de empregos formais na economia local, comparativamente ao ano anterior.

Mesmo com o acanhado ritmo de crescimento da economia brasileira, o mercado de trabalho se mostrou aquecido nos primeiros meses de 2024.

O posto do SINE em Santo André, no primeiro semestre deste ano, colocou 255 trabalhadores no mercado, tendo ofertado 2070 vagas e encaminhado 1542 trabalhadores.



MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

No primeiro semestre de 2024 o mercado de trabalho apresentou resultados mais favoráveis que o esperado pelos analistas, em especial no quesito geração de emprego. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Mensais (PNAD Contínua) a taxa de desocupação em nível nacional fechou o primeiro semestre do ano em 6,9% da força de trabalho. Pouco mais de 1 ponto percentual abaixo do nível registrado no final de junho de 2023, tendo o total de ocupados aumentado cerca de 2,9%, somando 101,83 milhões de pessoas.

No primeiro semestre do ano houve a inserção de 845 mil novas pessoas ocupadas na economia nacional. A inserção nas categorias de empregados e empregadores se ampliou em 935 mil e 74 mil respectivamente, enquanto nas categorias de conta própria e empregado familiar auxiliar diminuíram 163 mil conjuntamente como reflexo da melhoria das oportunidades de trabalho, especialmente como empregados¹.

Na comparação entre os resultados dos trimestres encerrados em junho de 2023 e de 2024, a taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas diminuiu 1,2 pontos percentuais, diminuindo para 11,6% da força de trabalho. O que representa redução de 0,1 ponto percentual da força de trabalho subocupada.

¹ CATEGORIAIS DE OCUPAÇÃO

Esta avalia a proporção de pessoas da força de trabalho que estão ocupadas. Ou seja, estão alocadas em alguma atividade laborativa, em geral provedora de renda para o trabalhador.

Há algumas categorias para qualificação da inserção das pessoas no mercado de trabalho, sendo elas:

Empregados: pessoas que trabalham para alguma instituição ou pessoa, podendo ser empregados pelo setor privado, pelo setor público, ou pelas famílias (empregados domésticos)

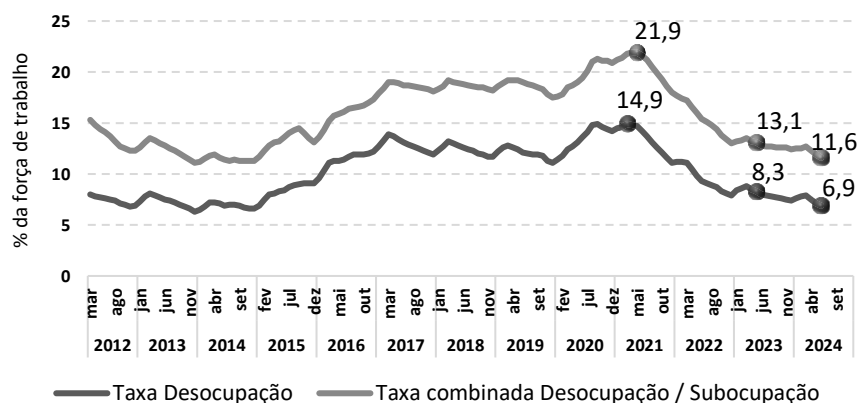
Empregadores: pessoas empreendem, e em sua atividade tem o potencial de gerar empregos.

Trabalhadores por conta própria: pessoa que trabalha seu próprio empreendimento, sem ter empregado.

Trabalhador Doméstico Auxiliar: pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda em atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio



Taxa de Desocupação e Subocupação - Brasil



Fonte: PNAD trimestral / IBGE

Ao longo do primeiro semestre de 2024, as alocações formais responderam por 91,4% do incremento no total de ocupados no período, tendo sido as demais 8,6% das alocações informais².

Entretanto, é importante observar que os empregos informais são mais voláteis às flutuações da economia. Entre dezembro de 2019 e agosto de 2020, no auge da

pandemia, enquanto o total de ocupados formais diminuiu aproximadamente 10% segundo da PNAD/IBGE, os ocupados informais encolheram 31%. O resultado observado no final do primeiro semestre de 2024 revelou um total de ocupados formais no país 7,9% maior que em dezembro de 2019, e 11,6% maior entre os ocupados informais.

Com a retomada no volume de ocupados na economia brasileira, e a consequente redução na taxa de desocupação, a renda média do trabalho, que registrou R\$3.113 em junho, apresentou significativa recuperação a partir de dezembro de 2021. Em janeiro de 2020, antes da pandemia, a renda média real observada era de R\$2.955.

O pico de renda média observada em setembro de 2020 se deu pelo efeito estatístico da desocupação mais veloz dos informais, cuja renda média é menor, elevando a renda

² INFORMALIDADE

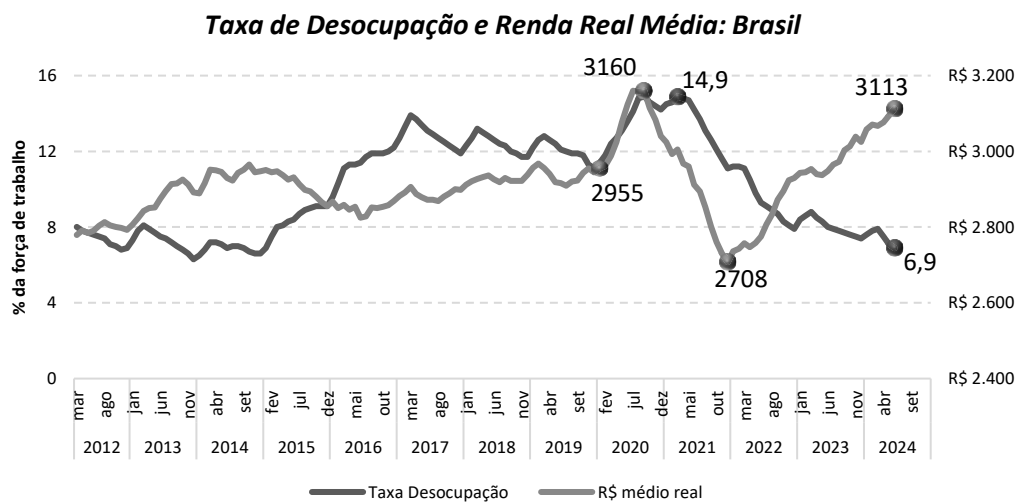
A informalidade está associada à atuação das pessoas no mercado de trabalho sem o devido registro legal

Entre os empregados, estão em situação informal aqueles que atuam sem o devido registro em carteira ou formalização no regime próprio de contratação no caso do serviço público.

Entre os empregadores e aqueles que trabalham por conta própria, estão os que atuam sem a inscrição jurídica, ou sem CNPJ.

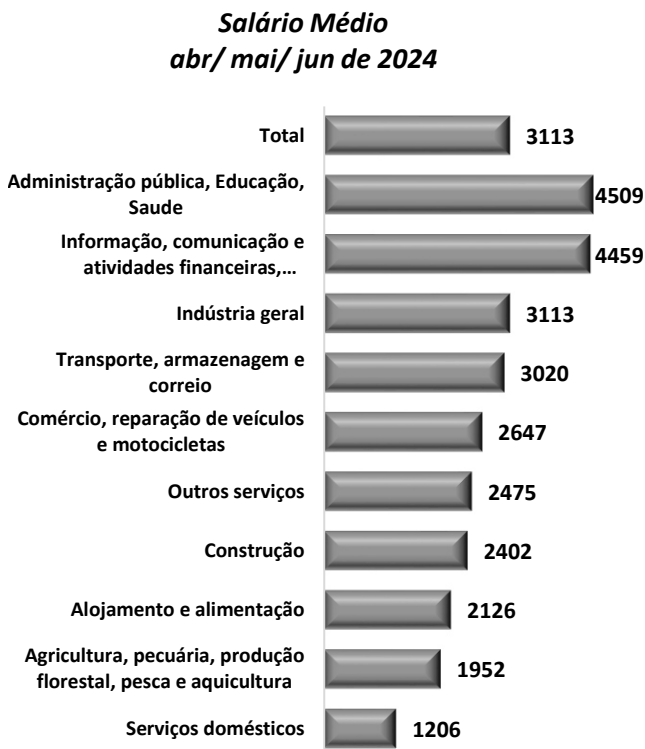


média dos ocupados, mesmo com a ascensão da taxa de desocupação para mais de 14% da força de trabalho.



Fonte: PNAD trimestral / IBGE

O gráfico ao lado revela a dispersão da remuneração média dos ocupados em função da alocação dos mesmos, conforme categorização da PNAD/IBGE. As maiores remunerações médias, segundo recorte do IBGE, estão na administração pública, serviços de educação e saúde, e nos serviços atrelados à comunicação, informação atividades financeiras, imobiliárias e serviços profissionais.





O aquecimento do mercado de trabalho, conforme aponta os indicadores acima refletem o comportamento ascendente da atividade econômica, ainda que a taxas módicas. Não obstante, o atual contexto do mercado de trabalho impôs desafios à medida que o número de pessoas desocupadas diminuiu, diminuindo a disponibilidade de trabalho e ampliando a dificuldade para encontrar trabalhadores para atender novas demandas por trabalho dos empregadores.

MERCADO DE TRABALHO REGIONAL

Acompanhando a dinâmica do mercado de trabalho nacional, a taxa de desocupação no Estado de São Paulo foi de 6,4% da força de trabalho no segundo trimestres de 2024, 0,5 pontos percentuais abaixo do observado no último trimestre de 2023. Pouco mais de 24,58 milhões de pessoas acima de 14 anos estão empregadas no estado, segundo a PNAD/IBGE, o que corresponde a 24,13% do total de ocupados no país.

A taxa de desocupação registrada entre os homens foi de 5,3%, e entre as mulheres de 7,7%. Diferencial também observado no cenário nacional, que foi de 5,6% e 8,6% respectivamente.

A informalidade apresentou leve redução no primeiro semestre de 2024, ficando em 31,2% da força de trabalho no estado de São Paulo, e 38,6% no país. Encolhimento de 0,4 e 0,6 pontos percentuais respectivamente, em relação ao primeiro semestre de 2023.

³ FORÇA DE TRABALHO

A força de trabalho é composta por todas as pessoas, de 14 anos ou mais, que estão disponíveis para trabalhar. Isso inclui:

Pessoas Ocupadas: Aquelas que estão realizando algum tipo de trabalho, seja formal ou informal, seja como empregados, autônomos, temporários, empreendedor individual, entre outros.

Pessoas Desocupadas: Aquelas que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e procurando por trabalho nos últimos 30 dias anteriores a pesquisa para aferição da taxa de ocupação.

Fora da Força de Trabalho: pessoas de 14 anos ou mais que não estão buscando oportunidade

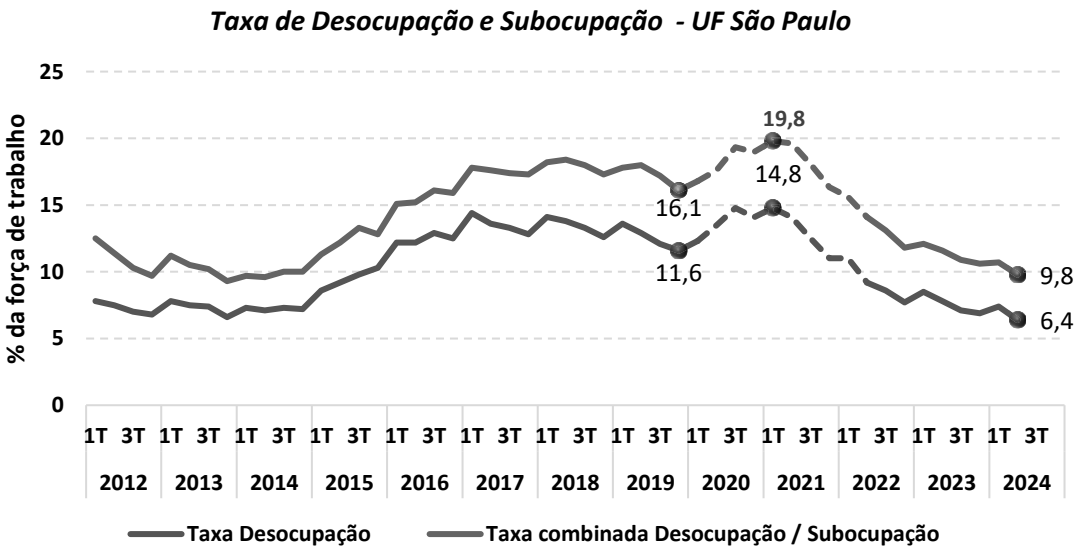


Movimentação no Mercado de Trabalho no ano de 2023

	Brasil		Estado de SP		RMSP	
	2º trim 2023	2º trim 2024	2º trim 2023	2º trim 2024	2º trim 2023	2º trim 2024
Ocupadas	98.910	101.830	23.931	24.580	11.333	11.671
Desocupadas	8.647	7.541	2.032	1.674	1.181	962
Força de Trabalho (mil trabalhadores)	107.557	109.372	25.963	26.254	12.515	12.633
Fora da Força Trab.	67.051	66.709	13.146	13.226	5.930	6.128
Tx de desocupação	8%	6,9%	7,8%	6,4%	9,4%	7,6%

Fonte: PNAD trimestral / IBGE

A subocupação por insuficiência de horas trabalhadas foi de 3,4% da força de trabalho no Estado.



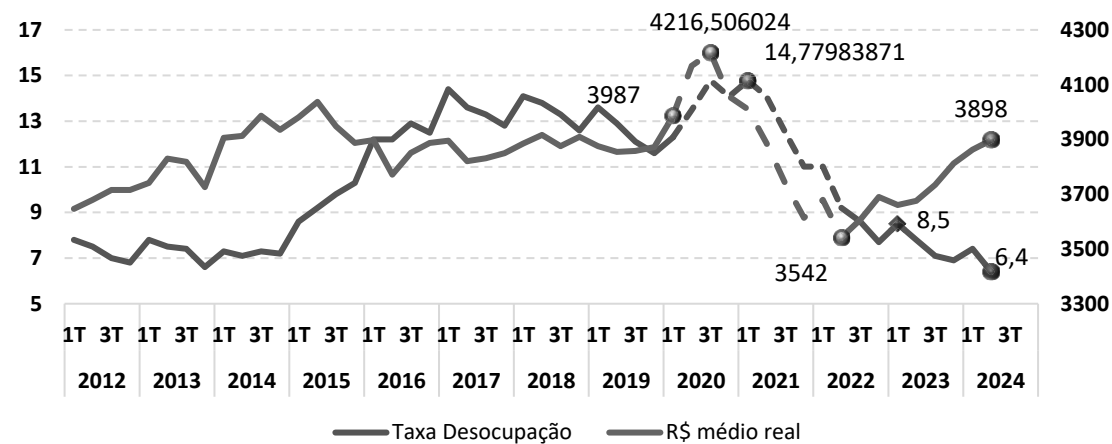
Fonte: PNAD trimestral / IBGE

Apesar da trajetória de queda na taxa de desocupação, que se observa deste o segundo trimestre de 2021, o salário médio real acumulou perdas até o primeiro trimestre de 2022, a partir do qual passou a apresentar elevação no Estado. A remuneração média de R\$3.898 observada no segundo trimestre de 2024 mostra-se praticamente a mesma da observada no 1º trimestre de 2020, de R\$ 3.987 em termos reais, no início dos efeitos da pandemia. A remuneração de R\$4.217 observada no 3º trimestre de 2020 foi



contagiada pela desocupação mais intensa dos empregados informais nos primeiros meses da pandemia, dado o menor custo e maior rapidez de desligamento destes, impactando positivamente na estatística de remuneração média. Os seja, podemos afirmar que a economia do Estado de São Paulo voltou a apresentar uma remuneração compatível com a vigente no período anterior à pandemia, 17 trimestres depois.

Taxa de Desocupação e Renda Real Média: UF São Paulo



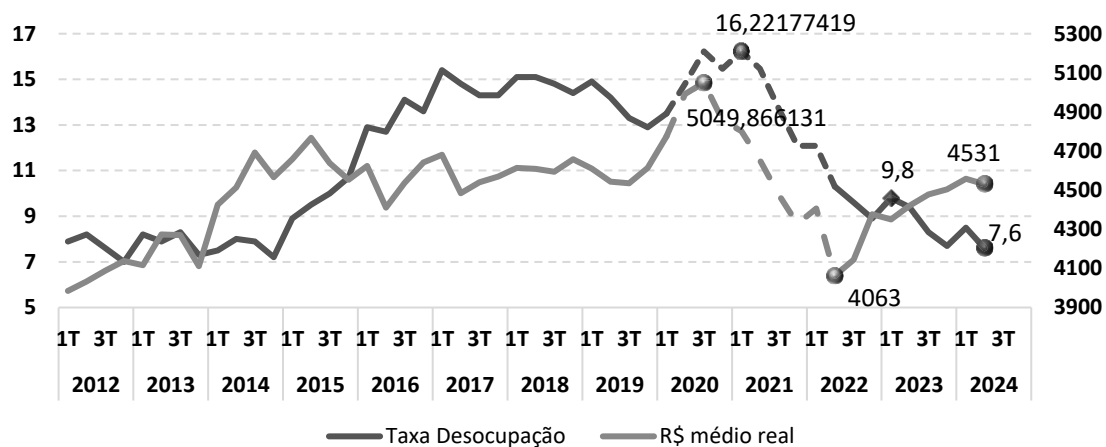
Fonte: PNAD trimestral / IBGE

No final do primeiro semestre de 2024, a força de trabalho estimada no Estado de São Paulo foi de 26,2 milhões, com taxa de desocupação de 6,4%, abaixo do observado no país. Esta é a menor taxa registrada desde o início da série, em 2012, para o Estado, tanto para homens quanto para mulheres, cujas taxas foram respectivamente de 5,3% e 7,7% da força de trabalho por gênero.

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) a força de trabalho estimada foi de 12,63 milhões para o trimestre encerrado em junho deste ano. A taxa de desocupação na RMSP também tem acompanhado a mesma trajetória de queda, tendo registrado 7,6% o final do 1º semestre do ano.



Taxa de Desocupação e Renda Real Média: RMSP



Fonte: PNAD trimestral / IBGE

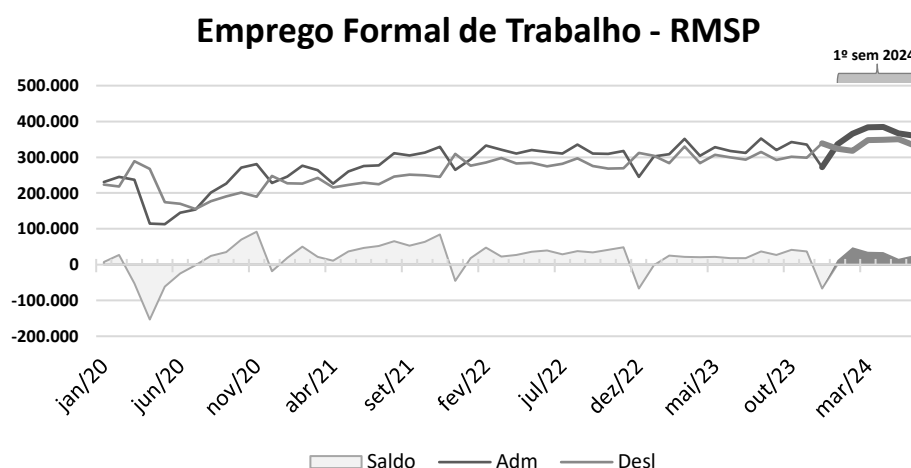
A renda real média, de R\$4.531, foi praticamente igual a renda observada no último trimestre de 2019, antes da pandemia. Em geral, após ciclos de retração, a recuperação no mercado de trabalho se dá inicialmente com a ampliação do número de pessoas empregadas. A melhora na remuneração média e na massa de renda paga só ocorre nos períodos a frente. Isso ocorre porque em períodos de elevado desemprego, os trabalhadores desocupados são menos sensíveis à renda, dada a maior disponibilidade de oferta de trabalho frente a demanda dos empregadores, o maior poder de barganha dos empregadores em negociar contratações a níveis de remuneração menores, entre outros. Com a redução do número de pessoas desocupadas, menor disponibilidade de trabalho, estes fatores perdem força.

Como o Grande ABC não dispõe de um indicador específico para mensurar o nível de desocupação, consideramos o comportamento observado do mercado de trabalho da RMSP como uma *proxy* representativa para o mercado de trabalho regional.



MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA RMSP e GABC

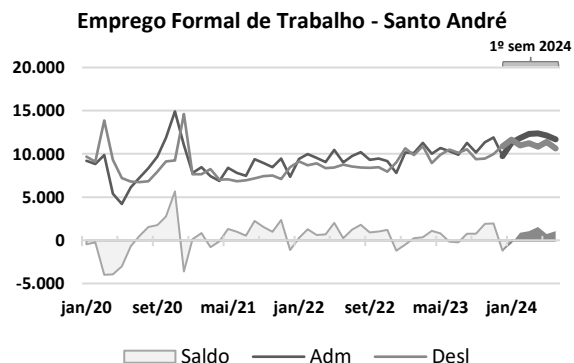
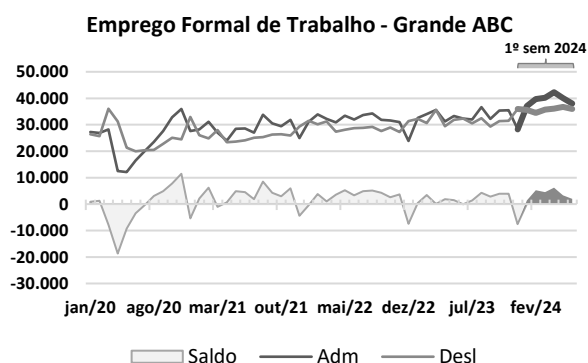
No primeiro semestre 2024 a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) registrou a geração de 174.762 empregos formais, segundo dados do Novo Caged do Ministério do Trabalho. Este saldo é 65% maior que o observado no primeiro semestre de 2023. O triênio fevereiro /abril foi o que apresentou melhores saldos do período.



Fonte: Ministério do Trabalho / Novo CAGED

No Grande ABC, o mercado de trabalho formal registrou saldo positivo de 22.662 empregos formais. O melhor desempenho para o primeiro semestre deste a pandemia. O período entre fevereiro a abril registrou saldo de 16.032 empregos, respondendo por pouco mais de 70 % do desempenho do período.

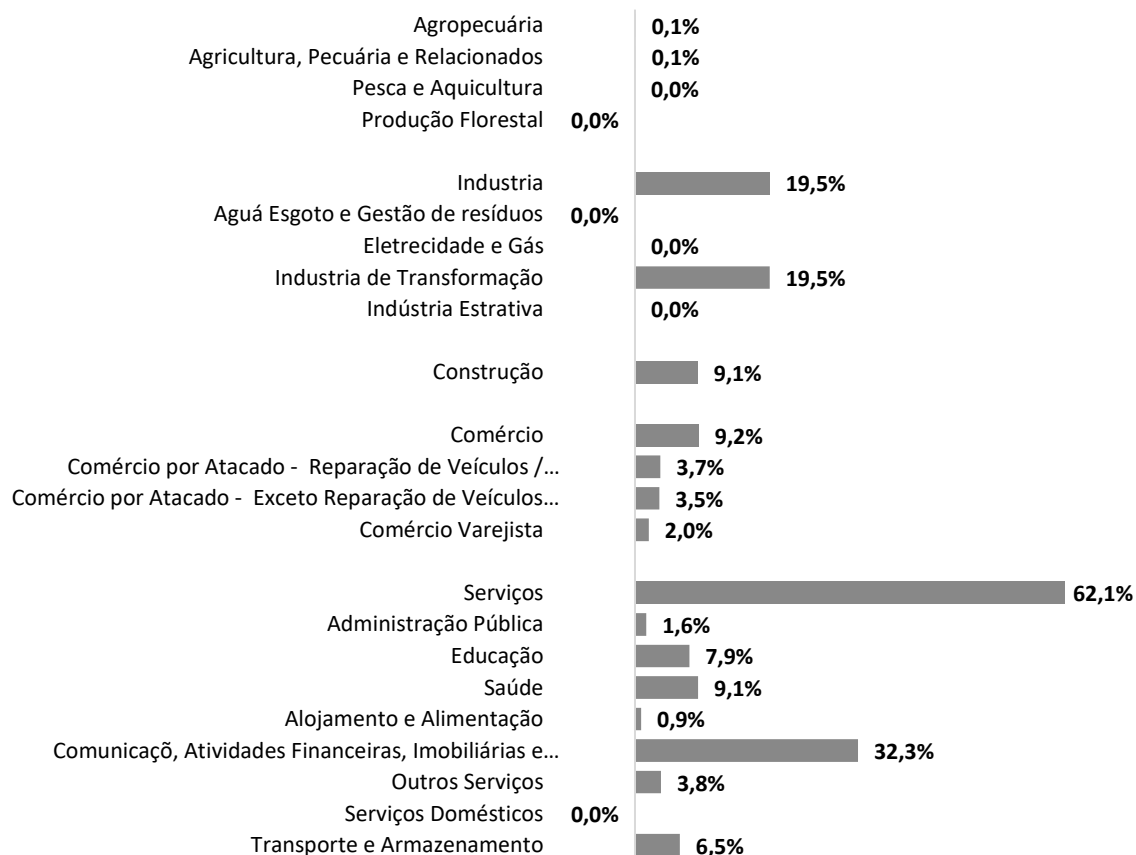
É relevante ressaltar que, historicamente, o primeiro trimestre tende a apresentar um desempenho econômico e de geração de empregos mais acanhado que o segundo e terceiro trimestres. Entretanto, na RMSP e no GABC, os primeiros meses do ano, especialmente após fevereiro, registraram saldos que contrariam os efeitos sazonais típicos do primeiro trimestre do ano.



Fonte: Ministério do Trabalho / Novo CAGED

Os resultados apresentados neste primeiro semestre reverteram a tendência de queda do desempenho semestral na geração de empregados formais, registrado desde o final de 2021, dada a sequencial redução em relação ao semestre imediatamente anterior.

Composição do Saldo de Empregos Formais 2024 - Grande ABC



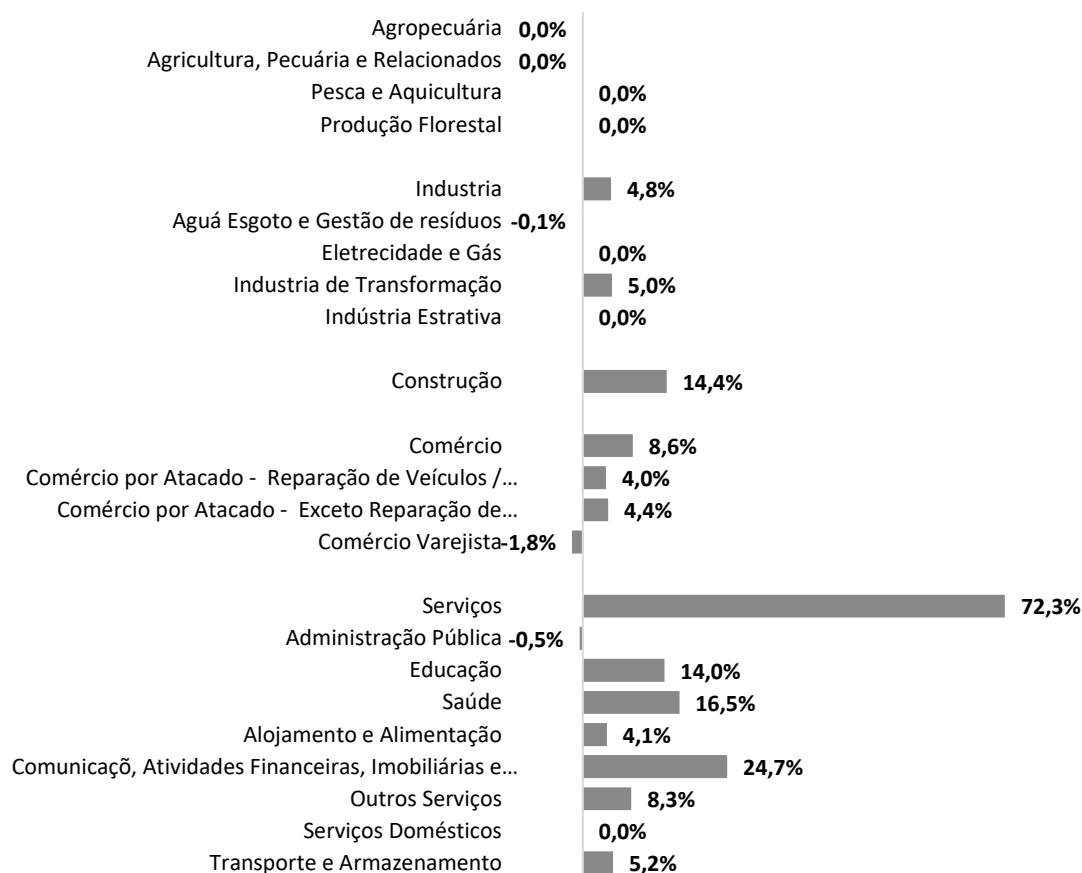
Fonte: Ministério do Trabalho / Novo CAGED



No Grande ABC, os setores que apresentaram maiores saldos positivos na geração de empregos formais foram serviços, respondendo por 62,1% de todo saldo regional, com destaque ao grupo composto pelas atividades de comunicação, financeiras, imobiliárias e outros serviços profissionais (32,3%), os serviços de saúde (9,1%) e de educação (7,9%). A indústria de transformação respondeu por outros 19,5% do saldo de empregos formais no primeiro semestre do ano, seguido do comércio, com 9,2% e da construção civil com 9,1%

No município de Santo André o saldo de 4.845 novos empregos formais, composto por 71.581 admissões e 66.736 desligamentos, foi o melhor desempenho semestral desde o segundo semestre de 2022. Comparado ao primeiro semestre de 2023, houve uma melhora de 172,5%.

Composição do Saldo de Empregos Formais 2024 - Santo André



Fonte: Ministério do Trabalho / Novo CAGED



O setor de serviços respondeu por 72,3% do saldo de empregos nos seis primeiros meses do ano no município, puxado pelas atividades de comunicação, financeiras, imobiliárias e outros serviços profissionais (24,7), os serviços de saúde (16,5%) e de educação (14%). A construção civil respondeu por outros 14,4%, o setor de comércio por 8,6% e a indústria de transformação por 5%.



SINE SANTO ANDRÉ

Histórico

A Lei Municipal nº 8.832 de 26 de abril de 2006 e Lei Municipal de 20 de setembro de 2006 autorizou o Município a celebrar convenio com o Ministério do Trabalho e Emprego objetivando a integração e operacionalização das funções do Sistema Público, Trabalho, Emprego e Renda por determinação do Codefat - Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

São diretrizes do Sine:

- A otimização do acesso ao trabalho decente;
- a integração de suas ações e de seus serviços nas distintas esferas de governo em que se fizer presente;
- a execução e a adequação entre a oferta e a demanda de força de trabalho em todos os níveis de ocupação e qualificação;
- padronização do atendimento, da organização e da oferta de suas ações e de seus serviços no âmbito das esferas de governo participantes, respeitadas as especificidades regionais e locais;
- articulação permanente com a implementação das demais políticas públicas, com ênfase nas destinadas à população em condições de vulnerabilidade social.

A continuidade do Sistema Público de Emprego- SINE reforçam os esforços empreendidos pelo Governo Municipal de Santo André no sentido de continuar investindo em políticas públicas de emprego e promoção da renda.

Segundo dados apurados no primeiro semestre de 2024, o Posto de Atendimento ao Trabalhador/CPETR ofereceu 2070 vagas de emprego, sendo 255 trabalhadores foram colocados no mercado de trabalho para vagas sob a gestão do Posto de Santo André.



Quadro 1: Indicadores do Posto SINE em Santo André

Ano	Esforço na Captação da Vaga - Meta 251%				Adequação do Perfil - 44%			Eficiência Encaminhamento - 6%			Eficiência Enc. Segurados - 13%		
	Vagas oferecidas	Inscritos	Ativação	eficiência	colocados	Vaga ofertada	eficiência	colocado	Encaminhamentos	eficiência	colocado	encaminhado	eficiência
Jan	352	78	6	419,05%	31	352	8,81%	6	211	2,84%	1	26	3,85%
Fev	302	65	3	444,12%	35	302	11,59%	12	238	5,04%	1	44	2,27%
Mar	413	86	1	474,71%	42	413	10,17%	18	300	6,00%	6	46	13,04%
Abr	312	90	6	325,00%	51	312	16,35%	22	304	7,24%	2	40	5,00%
Mai	254	69	2	357,75%	41	254	16,14%	11	246	4,47%	1	54	1,85%
Jun	437	83	3	508,14%	55	437	12,61%	18	243	7,41%	5	40	12,50%

Dados: Ministério do Trabalho e Emprego

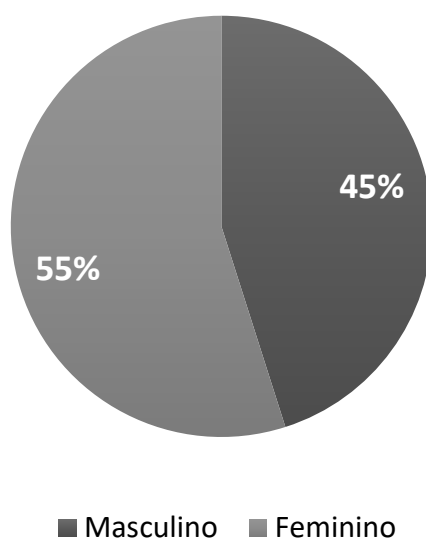
- 1- **Esforço na Captação da Vaga:** Razão entre a quantidade de vagas de emprego ofertadas e a quantidade de inscrições e ativações de cadastro de trabalhadores;
- 2- **Adequação do Perfil:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores na condição de gestor da vaga, e a quantidade de vagas de empregos ofertadas;
- 3- **Eficiência dos Encaminhamentos:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores, na condição do responsável pelo encaminhamento, e a quantidade de encaminhamentos de trabalhadores;
- 4- **Eficiência dos Encaminhados dos requerentes do Seguro Desemprego:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores requerentes do Seguro Desemprego, na condição de responsável pelo encaminhamento, e a quantidade de encaminhamentos de trabalhadores requerentes do SD.



DESEMPENHO DO SINE EM SANTO ANDRÉ (2023)

Ao longo primeiro semestre de 2024, 471 trabalhadores se inscreveram no posto do SINE (Serviço Nacional de Emprego) de Santo André. A distribuição entre homens e mulheres se mostrou razoavelmente equilibrada, com 211 e 257 inscrições respectivamente.

Inscritos por gênero



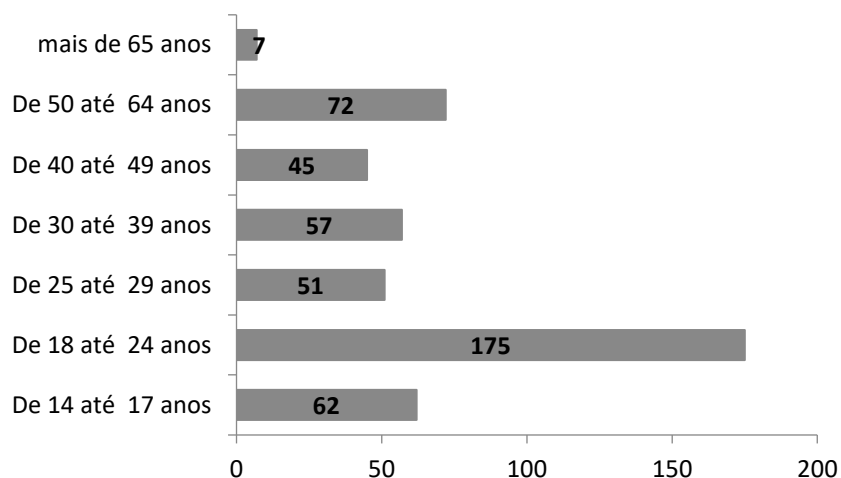
Fonte: MTE

Na distribuição de inscritos por faixa etária, observamos que pouco mais de 37,3% está na faixa entre 18 e 24 anos. Somando outros 13,2% de inscritos com idade entre 14 e 17 anos, aproximadamente 50% dos inscritos tem até 24 anos de idade.

Como observado na edição anterior desde Boletim, a participação mais elevada dos mais jovens se explica pela dificuldade de inserção deste no mercado de trabalho, incluindo o primeiro emprego



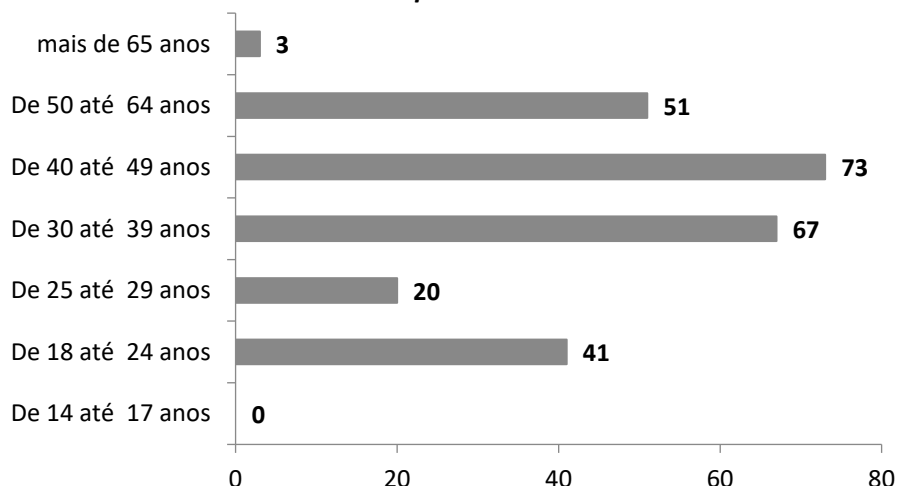
Inscritos por Faixa Etária



Fonte: MTE

Do total de colocações realizadas no primeiro semestre de 2024 no posto do SINE, 16,1% aproximadamente foram de trabalhadores entre 18 e 24 anos. Aproximadamente 55% dos trabalhadores colocados no período estavam na faixa entre 30 e 49 anos de idade, ao qual se somam outros 20% de colocados entre 50 e 64 anos de idade. A colocação com maior proporção de trabalhadores em faixas idades maiores, é contrária aos dados do mercado formal do município, cujos maiores saldos na geração de empregos concentram-se entre os mais jovens.

Colocados por Faixa Etária



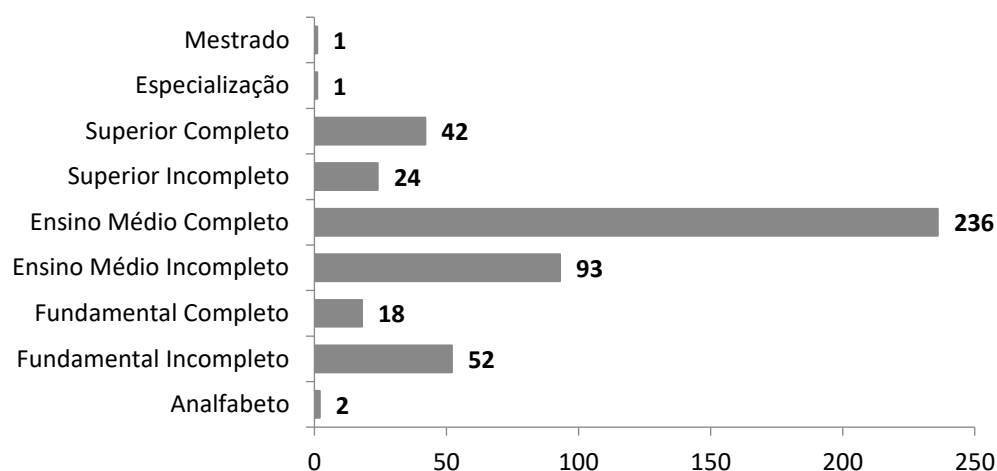
Fonte: MTE



Esta característica qualifica a contribuição no SINE na dinâmica de intermediação de mão de obra no município, com um papel relevante em trazer oportunidades ao público de maior faixa etária.

Entre os trabalhadores inscritos, 50,3% possuem ensino médio completo e outros 19,8% possuem ensino médio incompleto, somando 70% do total de inscritos. Outros 15% dos inscrito têm ensino fundamental completo ou menos.

Trabalhadores Inscritos por Escolaridade

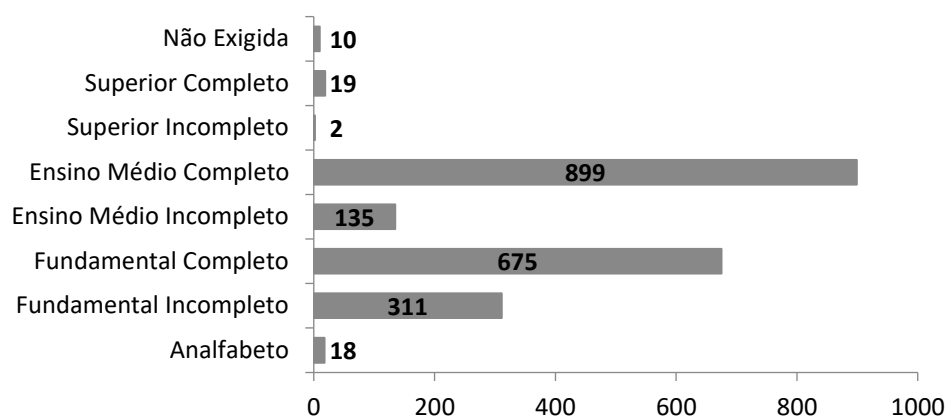


Fonte: MTE

Do lado da demanda por trabalhadores, entre as vagas oferecidas pelos empregadores, 43,4% solicitam trabalhadores com ensino médio completo, e outras 32,6% requerem ensino fundamental completo.



Vagas Oferecidas por Escolaridade



Fonte: MTE

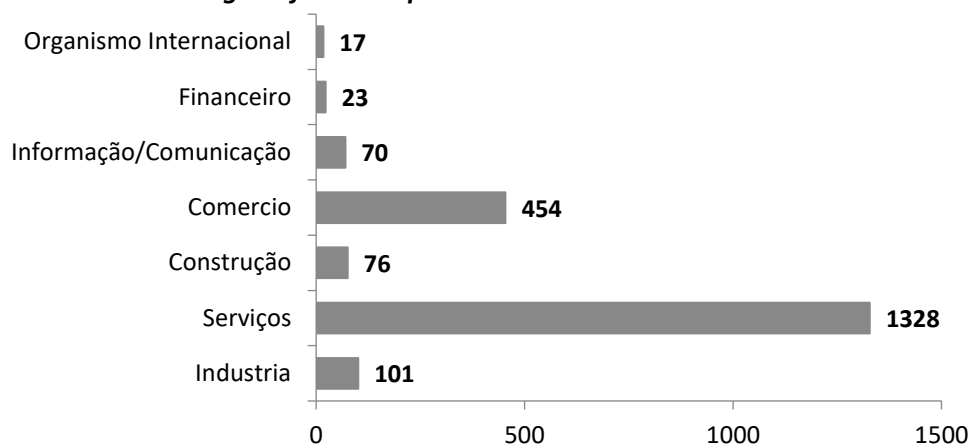
Este arranjo é aderente com o comportamento do mercado de trabalho, ao se constatar que o maior saldo de geração de empregos registrado pelo CAGED é de trabalhadores com ensino médio completo. Entretanto parecem também refletir a percepção tanto dos trabalhadores quanto dos empregadores de que o serviço de intermediação de mão de obra do SINE é voltado especialmente para ocupações mais simples.

No primeiro semestre de 2024, do total de 2070 vagas oferecidas pelos empregadores, 64,18% estavam localizadas no setor de serviços, seguindo a tendência observada nos últimos anos na economia local. Os setores de comércio e de indústria responderam respectivamente por 21,9% e 4,8% das vagas oferecidas.

Considerando o total de 2070 vagas oferecidas, não apenas as cadastradas no primeiro semestre de 2024, 64,1% concentrava-se no setor de serviços, e outros 21,3% no setor de comércio, correspondendo a mais de 80% das vagas oferecidas. Esta participação reflete a distribuição do estoque de empregos formais no município. Segundo registrado pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do ano de 2022, a última divulgada, 61% dos empregos formais no município andreeense estão no setor de serviços e 19% no setor de comércio.



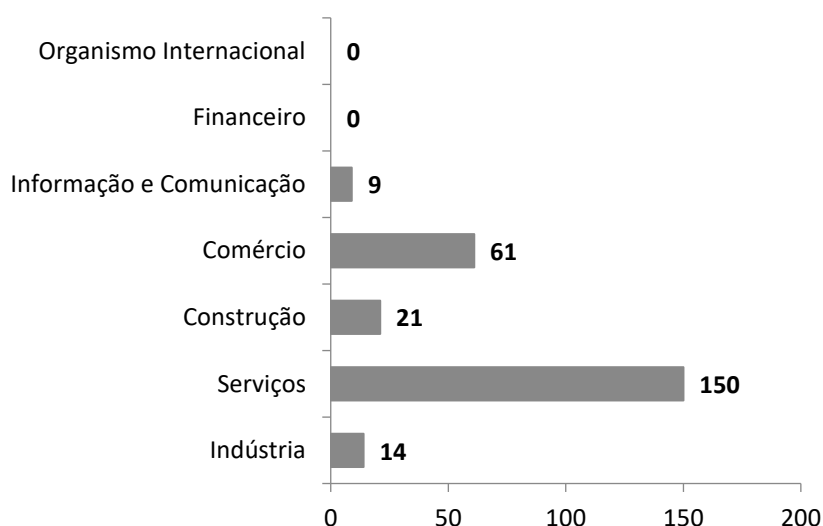
Vagas Oferecidas por Setor Econômico



Fonte: MTE

Do total de 255 colocações efetivadas ao longo do primeiro semestre pelo posto do Sine em Santo André, 58,8% foram no setor de serviços e 23,9% no setor comercial. Somam-se a estas as colocações no setor de construção civil, 8,2%, no setor industrial, 5,5%, e no setor de informação e comunicação, 3,5%. Este último integra um subsetor que está inserido no setor de serviços.

Colocados por Setor Econômico



Fonte: MTE

Ao analisarmos os dados detalhados pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), as ocupações com maiores demandas pelos empregadores e com maiores colocações



segue semelhante ao observado no ano de 2023. Estas também estão correlacionadas com as ocupações com maiores saldos de empregos gerados no mercado formal de trabalho do município, segundo dados divulgados pelo CAGED do MTE.

Entre as ocupações mais demandadas pelos empregadores no primeiro semestre de 2024, segundo a CBO, estão os faxineiros, operadores de telemarketing, atendentes de loja, auxiliar nos serviços de alimentação, entre outras, conforme destacado no gráfico a seguir.

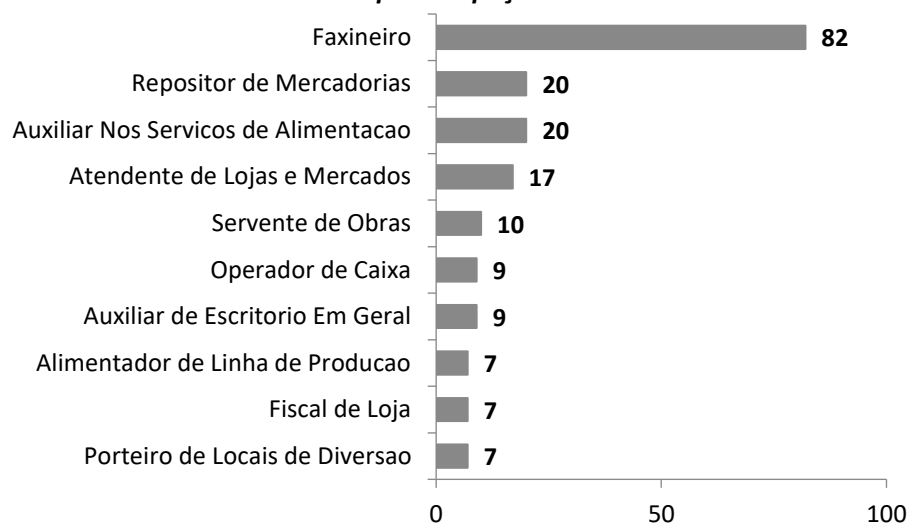


Fonte: MTE

Entre as ocupações com maior volume de colocações pelo posto do SINE de Santo André estão faxineiros, repositor de mercadoria, auxiliar de serviços de alimentação, atendentes de loja, entre outros, visualizado abaixo.



Colocados por Ocupações

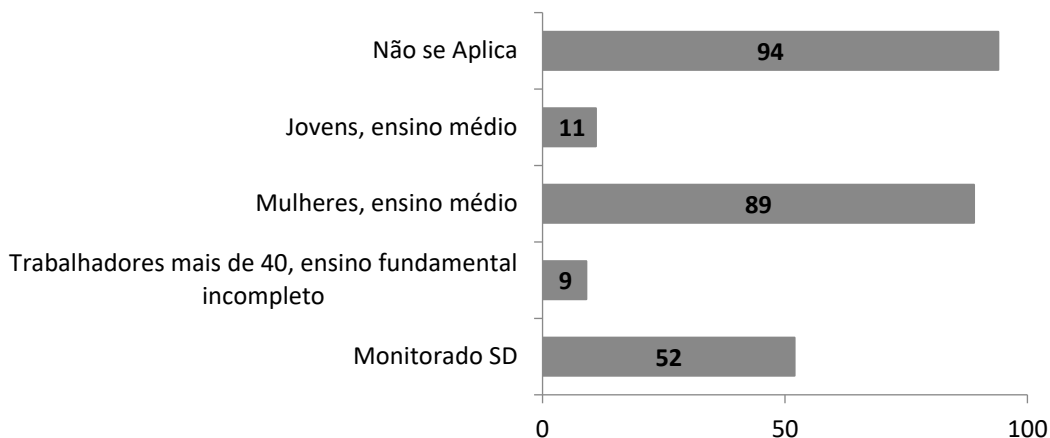


Fonte: MTE

Do total de colocações no primeiro semestre de 2024 pelo posto do SINE no município de Santo André, 63% contempla os públicos prioritários, acima dos 58% registrado em 2023. Entre estes as Mulheres com ensino médio apresentaram 89 colocações, seguido dos trabalhadores beneficiários do Seguro Desemprego com 52 colocações. Os jovens com ensino médio e os trabalhadores com mais de 40 anos e ensino fundamental incompleto apresentaram 11 e 9 colocações respectivamente. No primeiro semestre de 2024 a colação de trabalhadores inseridos no público prioritário representou 59% do total de colocações, acima dos 54% registrados no ano de 2023.



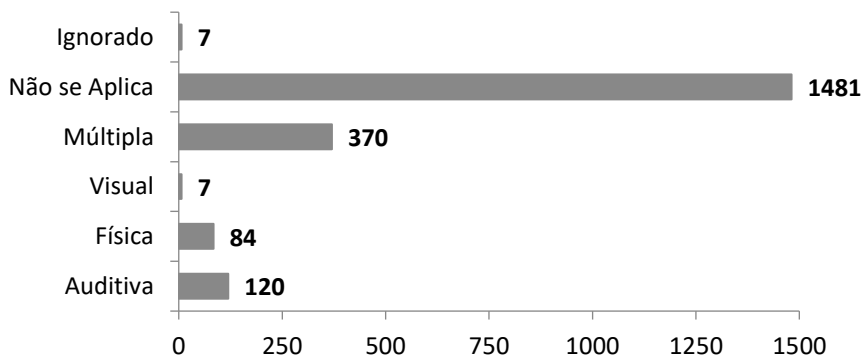
Colocados por Público Prioritário



Fonte: MTE

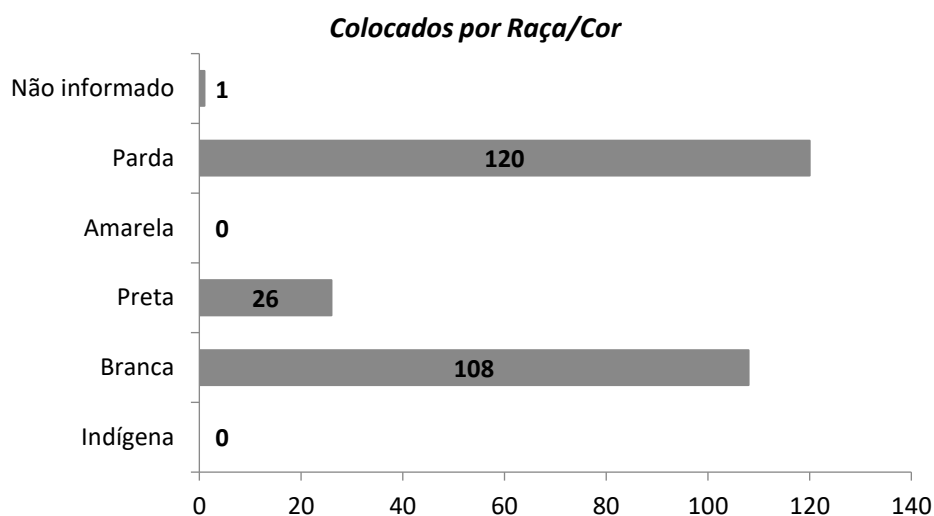
Ao final do segundo trimestre do ano, do total de vagas oferecidas, 28% eram acessíveis à pessoas portadoras de algumas deficiência. Cerca de 5,7% das vagas cadastradas eram acessíveis a pessoas portadoras de deficiência auditiva, outros 4,0% a pessoas portadoras de alguma deficiência física e pouco mais de 0,3% a pessoas portadoras de deficiência visual. A estas somam-se outros 17,8% de vagas cadastradas como acessíveis a pessoas portadoras de deficiências, sem especificação fechada (deficiências múltiplas).

Vagas Ofecidos por tipo de Deficiência



Fonte: MTE

Dos 255 trabalhadores colocados pelo posto do SINE em Santo André no primeiro semestre de 2024, a maior parte se declarou como pardo ou preto, respondendo respectivamente por 47,1% e 10,2%. Complementarmente, pouco mais de 42% dos colocados se declararam como branco



Fonte: MTE

Os recortes apresentados nas páginas anteriores possibilita observar os efeitos qualitativos do trabalho de intermediação realizado pelo posto do SINE, especialmente junto aos trabalhadores de maior faixa etária, trabalhadores portadores de deficiência, pertencentes a algum público prioritário e aos grupos étnicos de raça/cor parda e preta.



CONSIDERAÇÕES

Perante o contexto de melhora dos saldos de inserção de trabalhadores formais no mercado formal de trabalho no mercado no Grande ABC e Santo André, aderente ao movimento de queda da taxa de desemprego e do número de pessoas desocupadas na Região Metropolitana de São Paulo, o desempenho do posto do SINE em Santo André também apresentou melhora no volume de colocações. As 255 colocações nos primeiros seis meses de 2024 correspondem a 54% das colocações nos 12 meses do ano de 2023, refletindo uma ampliação de pouco mais de 9% na média mensal, que pode se ampliar com a demanda do setor de comércio por trabalhadores no último trimestre do ano.

À medida que o volume de pessoas desocupadas diminui, torna-se mais difícil a manutenção dos indicadores de inserção de trabalhadores no mercado de trabalho, dado o encolhimento da disponibilidade de trabalhadores no mercado. Do lado dos empregadores, os desafios envolvem estratégias tanto para atrair trabalhadores para preencher as vagas disponíveis, quanto para manter o quadro de funcionários, em especial os jovens talentos. Do lado da gestão pública, um dos desafios envolve a melhoria na efetividade da segmentação dos trabalhadores inscritos no sistema público, e sua conexão com as vagas em função dos atributos solicitados aos candidatos.

O aquecimento do mercado de trabalho frente ao lento ritmo de crescimento da economia sugere o surgimento de um ponto de estrangulamento à dinâmica da economia brasileira.



MERCADO DE TRABALHO SANTO ANDRÉ

Edição – Agosto 2024